



ISSN 1981 - 3031

## A INTEGRAÇÃO DAS MÍDIAS NA CONSCIENTIZAÇÃO DE UMA COMUNIDADE ESCOLAR EM RELAÇÃO À RECICLAGEM DO LIXO

Maria Lúcia de Santana Duarte (UFAL)  
lusanduarte@yahoo.com.br

**RESUMO:** O presente estudo aponta um relato da experiência do uso da televisão e do vídeo em sala de aula como facilitador da aprendizagem sobre os prejuízos que a falta de conscientização por parte dos alunos em relação à reciclagem, coleta seletiva e reutilização do lixo acarretam no âmbito escolar, na sociedade e na conservação do planeta, inserindo-os em projetos pedagógicos e os conduzindo a desempenhar conscientemente seu papel social e político. O trabalho foi realizado em três momentos diferentes: sessões de vídeo, refletindo sobre o tema em estudo; participação da oficina de reciclagem, onde se intensificou o conceito dos 03 (três) erres – **reduzir, reutilizar e reciclar** e para a análise dos dados a aplicação de uma entrevista aberta com o intuito de avaliar o processo de intervenção através de mudanças conceituais e atitudinais dos alunos sobre o tema abordado. Observou-se que com a realização do trabalho de conscientização com as mídias, não houve uma mudança significativa por parte do alunado frente os problemas ambientais causados pelo descarte irracional do lixo, bem como a redução do volume do lixo no âmbito escolar. Sugere-se que este trabalho seja feito de forma contínua, o que poderá possibilitar resultados mais expressivos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Televisão e Vídeo; Reciclagem; Conscientização.

### Introdução

O presente artigo apresenta um relato de experiência integrando as mídias televisão e vídeo sobre o problema do lixo e sobre suas possíveis soluções com estudantes do Ensino Fundamental de uma escola pública de Maceió-Alagoas.

Cada vez torna-se mais evidente, diante das catástrofes climáticas e das mudanças ocorridas nos ecossistemas, que a produção do lixo é um problema a ser enfrentado pela sociedade. Nesta perspectiva, assume a escola um papel de importância



ISSN 1981 - 3031

por sua natureza de agente formador de consciências. A escola, diante dos fenômenos a que presenciamos no mundo atual cresce de importância em seu papel de conscientização da comunidade escolar em função da obtenção de uma nova postura dos sujeitos para o uso e destino final do lixo em prol da preservação do meio ambiente.

Trata-se de um tema transversal que tem um relevante papel nas ações que buscam modificar não apenas os aspectos educacionais, mas também os aspectos sócio-culturais do aluno. Nesse sentido faz-se necessário inserir o aluno em projetos pedagógicos que os levem a ter uma visão crítica e consciente de seu papel social e político perante os problemas enfrentados pela sociedade atual.

Este estudo propõe-se inculcar no aluno o zelo pelo meio ambiente, desenvolvendo sua cidadania através da proposta de trabalhar com o lixo produzido na escola, bem como na produção de objetos e utensílios. Este trabalho tem sua relevância por dar suporte às mídias como a televisão e o vídeo por serem mais acessíveis aos alunos e por apresentarem de forma prática todo esse tema, ampliando dessa forma o conhecimento dos mesmos. Os efeitos da reciclagem e da coleta seletiva são fundamentais no comportamento da comunidade escolar, pela questão da conservação ambiental, a prática da cidadania, consumo responsável e produção com a reciclagem do lixo.

## **1. Desenvolvimento**

### **1.1 Interação das mídias**

Uma boa alternativa de trabalhar a conscientização dos alunos a respeito da questão ambiental e reciclagem do lixo é através das mídias, como o uso da televisão e do vídeo, proporcionando aos alunos uma aprendizagem significativa, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos, criativos, participativos e independentes.



ISSN 1981 - 3031

Enfocando o mundo audiovisual, fazendo da TV objeto de estudo, conhecendo-lhe a linguagem para incorporá-la pedagogicamente, a escola deve estar inserida neste contexto. Para Carneiro essas mudanças são esperadas:

“Estudos garantem que se deve abordar a relação educação – televisão a partir de três perspectivas complementares: educação para uso seletivo da TV; educação com a TV; educação pela TV. O consumo seletivo e crítico da TV objetiva desenvolver a competência dos alunos para analisar, ler com criticidade e criativamente os programas. Na educação com a televisão, utilizam-se programas com estratégia pedagógica para motivar aprendizados, despertar interesses, problematizar conteúdos. E educar pela televisão significa comprometer emissoras a ofertar mais e melhores programas ao público infanto-juvenil” (CARNEIRO, 2000, p.103).

Para Almeida (2005) e Martins (2005) o uso das mídias para criar ambientes de aprendizagem onde a presença das TICs pode favorecer vários significados quando bem utilizadas para a representação e articulação entre pensamentos, em que o professor promove atividades que provoquem envolvimento, livre participação do aluno, a interação visando a construção de novos conhecimentos que levem à compreensão do mundo e a atuação crítica no contexto.

Na utilização do vídeo na escola, observam-se dois momentos ou focos que podem alternar-se e combinar-se equilibradamente:

1) Quando o vídeo provoca, sacode, provoca inquietação e serve como abertura para um tema, como uma sacudida para a nossa inércia. Ele age como tensionador, na busca de novos posicionamentos, olhares, sentimentos, idéias e valores.

2) Quando o vídeo serve para confirmar uma teoria, uma síntese, um olhar específico com o qual já estamos trabalhando. É o vídeo que ilustra, amplia, exemplifica.

De acordo com Napolitano (2002) a incorporação do material televisual em sala de aula requer uma abordagem interdisciplinar e deve contar com a ajuda de um profissional, o videoeducador, o qual prepara, planeja e assessoria as atividades



ISSN 1981 - 3031

escolares que envolvam o recurso do vídeo. O uso da TV em sala de aula deve ser encarado como um *projeto*, de preferência coletivo, partilhado entre diversos profissionais de um estabelecimento escolar. O poder e a influência da TV só podem ser revertidos em conhecimento escolar na medida em que seu uso seja consequência de um conjunto de atividades e reflexões partilhadas (não invalidando eventuais iniciativas individuais).

Para Ferrés (1996) o vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Atingem-nos por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e espaços. O vídeo combina a comunicação sensorial-cinestésica, com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional. As linguagens da TV e do vídeo respondem à sensibilidade dos jovens e da grande maioria da população adulta. São dinâmicas, dirigem-se antes à afetividade do que à razão. O jovem lê o que pode visualizar, precisa ver para compreender. Toda a sua fala é mais sensorial-visual do que racional e abstrata. Lê, vendo.

Dessa forma podemos constatar que o uso da TV em sala de aula e do vídeo, sem dúvida alguma, facilita a aprendizagem, tornando-a mais dinâmica e conseqüentemente desperta no aluno uma postura crítica frente à realidade, a informações e valores veiculados pela mídia e àqueles trazidos de casa.

A TV constitui uma das grandes fontes de informações que a maioria das crianças e das famílias possui sobre o meio ambiente. Notícias de TV, de jornais e revistas, programas especiais tratando de questões relacionadas ao meio ambiente têm sido cada vez mais freqüentes. Atualmente acompanhamos na televisão, nos jornais e revistas as catástrofes climáticas e as mudanças que estão ocorrendo, rapidamente, no clima mundial. Nunca se viu mudanças tão bruscas e com efeitos devastadores como têm ocorrido nos últimos anos.



ISSN 1981 - 3031

O aquecimento global vem sendo evidenciado através das altas temperaturas e a mudança brusca de temperatura em todo o mundo. Alguns estudos revelam que o aquecimento global é um elemento que agrava a força dos furacões, do derretimento das calotas polares, grandes enchentes, entre outros.

A necessidade da preocupação da comunidade em relação ao meio ambiente; o avanço do aquecimento global e a importância da reciclagem como um agente contra o aquecimento global gera uma necessária mudança de comportamento da sociedade atual em relação à questão ambiental. Entretanto, de acordo com Sato & Carvalho (2005), as relações da sociedade com o meio ambiente estão muito ligadas à cultura na qual está sujeita destacando-se a dificuldade do encontro de soluções aos problemas sócio-ambientais, pois mudar hábitos, desenvolver consciência, preservar a cultura, reeducar, são tarefas bastante complexas apesar de serem essenciais à preservação da qualidade de vida do planeta.

Mininni-Medina é enfática, ao se posicionar sobre o papel da Educação Ambiental na prática educativa:

“[...] não deverá ser encarada como mais uma disciplina do currículo ou um tipo especial de educação, mas uma das dimensões que irá balizar a educação geral. Dessa forma, todos os professores serão responsáveis por incluir temas ambientais em seus programas e abordá-los em suas aulas, estabelecendo um vínculo social entre eles. É justamente nessa ótica que o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - PNUMA estabelece a Educação Ambiental. Ela deverá, segundo o PNUMA, ser vista como uma dimensão da Educação seja no nível formal ou não-formal” (MININNI-MEDINA, 1994, p. 51).

A temática ambiental deve fazer parte não só da prática docente, mas também do cotidiano das pessoas. Nessa percepção, o papel do educador é propor novos hábitos e novas posturas que contribuam para a qualidade de vida da sociedade.

O tema Educação Ambiental como Tema Transversal pelos PCN'S, devem ser articulados nos currículos escolares e definidos no PPP – Projeto Político Pedagógico,



ISSN 1981 - 3031

através dos planejamentos não apenas das disciplinas como dos projetos a serem desenvolvidos extra-curricularmente, a fim de atingir os seguintes objetivos:

- Conhecer e compreender, de modo integrado e sistêmico, as noções básicas relacionadas ao meio ambiente;
- Adotar posturas na escola, em casa e em sua comunidade que os levem a interações construtivas, justas e ambientalmente sustentáveis;
- Observar e analisar fatos e situações do ponto de vista ambiental, de modo crítico, reconhecendo a necessidade e as oportunidades de atuar de modo reativo e propositivo para garantir um meio ambiente saudável e a boa qualidade de vida;
- Compreender a necessidade e dominar alguns procedimentos de conservação e manejo dos recursos naturais com os quais interagem, aplicando-os no dia-a-dia;
- Identificar-se como parte integrante da natureza, percebendo os processos pessoais como elementos fundamentais para uma atuação criativa, responsável e respeitosa em relação ao meio ambiente.

Pode-se fazer uma análise interpretativa destes objetivos para maior compreensão do que se espera da sociedade do futuro, que traga na sua formação tais conceitos internalizados pela sensibilização que a escola pode oferecer na sistematização do aprendizado com consciência e atitudes ambientais.

De fato a conscientização só é possível a partir da sensibilização das pessoas, da sua própria intelectualidade e sensibilidade, pelo seu senso de justiça, solidariedade e compaixão pelo seu próximo e pela natureza.

Em outra edição dos PCN'S (1998, p. 169), o texto se refere a esta questão quanto ao desenvolvimento comportamental do educando:

“[...] os alunos podem ter nota 10 nas provas, mas ainda assim, jogar lixo na rua, pescar peixes-fêmeas prontas para reproduzir, atear fogo no mato indiscriminadamente, ou realizar outro tipo de ação danosa. Seja por não



ISSN 1981 - 3031

perceberem a extensão dessas ações ou por não se sentirem responsáveis pelo mundo em que vivem”.

Cabe à escola fazê-los compreender esses fatores de interação humana com a natureza associando seus atos aos problemas locais de ordem contextual. Os alunos não podem continuar atuando no ambiente alheios aos conhecimentos das consequências dos seus próprios atos.

Assim, acreditamos que as novas ações direcionadas aos alunos devem ser repensadas buscando a racionalidade ambiental, a qual promova o desenvolvimento socioeconômico compatível com a conservação e preservação da natureza, objetivando minimizar a degradação ambiental.

A reciclagem deve ser vista como uma forte aliada para minimizar nossa influência nas mudanças climáticas, uma vez que permite a redução do uso de recursos naturais e evita as emissões associadas à fabricação das matérias-primas. Ela diminui a necessidade de exploração dos recursos naturais, economiza inúmeras etapas de produção e transporte (bens naturais, matérias-primas, materiais, entre outros) que geram emissões e contribuem para a mudança climática e reduz a disposição final, tanto de resíduos inertes (constituintes de embalagens como plástico, alumínio, aço e vidro) quanto de restos de alimentos que, sendo biodegradáveis, também contribuem para o efeito estufa. No caso do alumínio, por exemplo, a reciclagem elimina uma etapa de alto consumo de energia: a transformação do minério em matéria-prima, diminuindo as emissões de gases.

## 1.2 O lixo e sua influência no meio ambiente

O lixo atualmente constitui-se em um grande problema para a humanidade. Muitos estudiosos se questionam o que fazer com o lixo e discutir qual o papel do lixo é



ISSN 1981 - 3031

dever de toda a sociedade. Deste modo, a escola não pode fugir desse perfil. Nesse aspecto não podemos negar a ação que a mesma desenvolve na sociedade. Por isso, a escola é o ambiente essencial para discutir o problema do lixo no meio social.

A palavra lixo, derivada do termo latim *lix* significa cinza. Todos os tipos de resíduos sólidos resultantes das atividades humanas ou do material considerado imprestável pelo usuário seja papel, papelão, restos de alimentos, vidros, embalagens plásticas pode-se considerar lixo. (OLIVEIRA; CARVALHO, 2004).

Chamado de rejeito, o lixo passa por um processo de exclusão: ele é colocado fora de casa e tem regras próprias. Não pode ser deixado em qualquer lugar, deve ser acondicionado em sacos e latas de lixo, tendo horários estabelecidos para o seu recolhimento.

Os produtos descartáveis aumentam assustadoramente em todo planeta. Cada habitante produz cerca de 1 Kg de lixo por dia. As pessoas resolvem seu problema individual ao o colarem para recolhimento do gari ou em terrenos baldios, porém não se apercebem que os lixões estão cada vez mais escassos e o material jogado nos terrenos baldios favorece o desenvolvimento de insetos e ratos transmissores de doenças. Vale salientar que o acondicionamento do lixo visa a atender a aspectos sanitários, como controle dos vetores, proteção dos solos e da água e manutenção de moradias, vias públicas e áreas verdes limpas, livres de contaminação.

Com o advento tecnológico, a revolução industrial e o consumismo, a sociedade começou a produzi-lo em larga escala. O avanço tecnológico é sem dúvida alguma, um grande patrimônio da humanidade, entretanto, há que se pensar que para isso, não se pode sucumbir aos desmandos do consumismo que é um dos principais fatores da degradação ambiental que ameaça a vida futura no planeta.

A questão toda é que se faz urgente que se revisem os hábitos de consumo assim como os hábitos de convivência. Caminhamos para um mundo em que se faz urgente uma nova filosofia de vida com mais simplicidade e menos exploração dos recursos naturais, mais solidariedade entre os povos e menos violência. Construir uma sociedade





ISSN 1981 - 3031

mais justa e equilibrada baseada numa economia solidária e cidadã. “A nova economia precisa ser orientada por uma visão mais ampla da vida. Não se trata de construir uma economia da renúncia. Não se trata ser contra o consumo. Trata-se de consumir equilibradamente, em função do melhor bem-estar do ser humano, dos outros seres e do planeta como um todo. A sabedoria e a simplicidade caminham juntas.” (GADOTTI, 2000, p. 108)

### 1.3 Reciclagem e coleta seletiva

A reciclagem e coleta seletiva são os resultados de uma série de atividades pelas quais os materiais descartáveis ou que estão no lixo sejam desviados, coletados, separados e processados para serem usados como matéria-prima na manufatura de novos produtos.

A reciclagem dos resíduos pode ocorrer antes ou após a operação de coleta. No primeiro caso, é executada através de técnicas de pré-seleção e da coleta seletiva. No segundo caso, mediante técnicas de tratamento dos resíduos, após operação da coleta.

Os resíduos oriundos do comércio geralmente são reciclados pela ação dos catadores que os recolhem e comercializam junto ao mercado informal dos sucateiros, principalmente em embalagens de papel, plásticos, metal e vidros.

Com relação aos resíduos domésticos, estes possuem um potencial muito grande para a reciclagem, pois contém em sua composição muita matéria orgânica, além de substâncias que possuem mercado comprador, tais como: papel e papelão, metais ferrosos e não-ferrosos, plásticos e vidros. Logo, a coleta seletiva é caracterizada como reaproveitamento de resíduos que normalmente são tratados como lixo e devem sempre fazer parte de um sistema de gerenciamento integrado de lixo. Nas cidades, a coleta seletiva é um instrumento concreto de incentivo à redução, à reutilização e à separação do material de reciclagem, buscando uma mudança de comportamento, principalmente em relação aos desperdícios inerentes das sociedades de consumo.



ISSN 1981 - 3031

“A coleta seletiva consiste na separação dos materiais já na fonte produtora para que possam ser posteriormente reciclados. Para que se tome uma realidade, porém, é necessário informar e orientar a população a acondicionar separadamente os diferentes tipos de materiais e que os órgãos responsáveis pela coleta a realizem de modo seletivo, encaminhando os resíduos a um centro de triagem” (OLIVEIRA; CARVALHO, 2004, P.96).

Para Scarlato & Pontin (1992) o principal objetivo a ser almejado na busca de soluções para o problema do lixo deve ser a conscientização da população.

Dessa forma, compreende-se que é preciso minimizar a produção de rejeitos e maximizar a reutilização, além de diminuir os impactos ambientais negativos decorrentes da geração de resíduos sólidos.

## **2. Metodologia**

Este trabalho foi norteado mediante a pesquisa qualitativa e de ação. Teve um caráter qualitativo, que para Chizzotti (1998) parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade. Ela se preocupa com a intervenção dos resultados que surgem com totalidade após uma especulação que tem como base a compreensão de um fenômeno.

Foi realizado um levantamento junto às bibliotecas, sessões de televisão e vídeo, observando e analisando sobre a importância da reciclagem através de pesquisa bibliográfica para obtenção de informações, literatura específica e documentos que subsidiarão o tema do trabalho.

A população alvo desse estudo correspondeu aos estudantes do ensino fundamental da Rede Pública Estadual da cidade de Maceió. Este trabalho teve como amostra uma turma de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública



ISSN 1981 - 3031

estadual levando em consideração a faixa etária, sexo e situação sócio-econômica. A turma entrevistada tem um universo de vinte e cinco alunos, sendo 17 meninas (68% da turma) e 08 meninos (32% do total de alunos). A faixa etária das meninas está entre 14 e 17 anos e a dos meninos entre 15 a 17 anos. A realidade sócio-econômica de todos os alunos se assemelha, são pertencentes à classe baixa e a média baixa.

Para o levantamento dos dados foi utilizada a entrevista aberta. A preparação da mesma é uma das etapas mais importantes da pesquisa que requer tempo e exige alguns cuidados, entre eles destacam-se: o planejamento da entrevista, que deve ter em vista o objetivo a ser alcançado; a escolha do entrevistado, que deve ser alguém que tenha familiaridade com o tema pesquisado; a oportunidade da entrevista, ou seja, a disponibilidade do entrevistado em fornecer a entrevista que deverá ser marcada com antecedência para que o pesquisador se assegure de que será recebido; as condições favoráveis que possam garantir ao entrevistado o segredo de suas confidências e de sua identidade e, por fim, a preparação específica que consiste em organizar o roteiro ou formulário com as questões importantes (LAKATOS, 1996).

A principal vantagem da entrevista aberta é que se trata de uma técnica que quase sempre produz uma melhor amostra da população de interesse. Ela tem um índice de respostas bem mais abrangente, uma vez que é mais comum as pessoas aceitarem falar sobre determinados assuntos (SELLTIZ, 1987). Outra vantagem diz respeito à dificuldade que muitas pessoas têm de responder por escrito. Neste tipo de entrevista isso não gera nenhum problema, podem-se entrevistar pessoas que não sabem ler ou escrever. Além do mais, esse tipo de entrevista possibilita a correção de enganos dos informantes, enganos que muitas vezes não poderão ser corrigidos no caso da utilização do questionário escrito.

Vale lembrar que a qualidade da entrevista depende muito do planejamento feito pelo entrevistador. “A arte do entrevistador consiste em criar uma situação onde as respostas do informante sejam fidedignas e válidas” (SELLTIZ, 1987). A situação em



ISSN 1981 - 3031

que é realizada a entrevista contribui muito para o seu sucesso, o entrevistador deve transmitir, acima de tudo, confiança ao informante.

O dia da entrevista aberta foi combinado com o diretor e os alunos da escola e contou com quatro perguntas, sendo duas abertas e duas fechadas que foram respondidas pelos educandos. Do momento da realização da mesma foi esclarecido para os alunos sobre a importância das suas opiniões, seu entendimento a respeito de lixo e reciclagem, pois se trata de uma pesquisa que busca saber o conhecimento deles sobre o tema abordado. A entrevista foi realizada em classe com duração de duas aulas de 50 minutos, sendo o tempo monitorado pelo entrevistador que foi conduzindo a mesma.

Na busca dos dados, a intervenção foi realizada em três momentos distintos e seqüenciada. No primeiro momento buscou-se através das mídias televisão e vídeo conhecimento e reflexão por parte dos alunos através de sessões de vídeos sobre os temas propostos: lixo, coleta seletiva e reciclagem.

No segundo momento através de uma oficina de reciclagem, realizada na escola no horário contrário de suas aulas, os temas que justificam a aplicação deste trabalho, o conceito mundial dos três erres – *reduzir*, *reutilizar* e *reciclar* – foram evidenciados para conscientizá-los da possibilidade de *reduzir* (usando menos material descartável, entre outros), *reutilizar* materiais (como doações de brinquedos, roupas, calçados, entre outros) e *reciclar* materiais descartáveis utilizados dentro e fora da escola (como garrafas pets, copos descartáveis, entre outros).

No terceiro momento, realizou-se a entrevista com o intuito de avaliar o procedimento de interferência através de mudanças conceituais e atitudinais nas percepções dos alunos em relação aos temas trabalhados depois da intervenção.

Para a análise interpretativa dos dados foi utilizada a proposta metodológica de Minayo (1998), onde se percorreu as fases de pré-análise, exploração do material e análise final dos dados.

O tratamento para análise dos dados foi decorrente da análise interpretativa. É o momento da apropriação do conhecimento pela compreensão objetiva da mensagem



ISSN 1981 - 3031

transmitida pelo autor e captada pelo leitor nas entrelinhas do texto. É explorar todas as idéias ali expostas, associá-las com outras idéias semelhantes, conduzindo a uma reflexão do leitor.

Após esta reflexão, foi necessária uma análise crítica, com a formulação de um juízo crítico, com uma posição a respeito do texto produzido, observando sua relevância e contribuição dada ao tema abordado no texto.

Para Severino (2000, p.58) “[...] a leitura analítica metodologicamente realizada é instrumento adequado e eficaz para o amadurecimento intelectual”.

Depois de realizada a pesquisa de campo e com os dados obtidos através da entrevista as informações foram registradas, analisadas e interpretadas, visando detectar se houve a conscientização da comunidade escolar sobre a reciclagem do lixo por meio da TV e vídeo, através da triangulação entre os dados encontrados, a revisão de literatura e a nossa posição.

A análise dos dados aconteceu tendo como base a técnica de Análise Interpretativa que para Oliveira:

“[...] é a atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos [...] significa a expedição do verdadeiro significado do material apresentado em relação aos objetivos propostos e ao tema” (2004, p. 191).

A análise ocorreu de acordo com a seqüência das perguntas da entrevista. Trechos que julgamos pertinentes das respostas dos participantes das pesquisas foram transcritos de forma integral.

#### **Com relação ao entendimento dos alunos sobre o que é lixo:**

ALUNO X (15 anos)



ISSN 1981 - 3031

*“Lixo são restos de algo ou de alguma coisa que já não serve mais, embora alguns lixos podem ser reciclados”.*

ALUNA X (17 anos)

*“São coisas que não servem mais, aí se joga fora pra não entulhar”.*

ALUNA Y (15 anos)

*“O lixo é tudo aquilo que é jogado fora, mas tem proveito”.*

O fator idade não teve grande influência na qualidade das respostas, isso foi observado em ambos os sexos que em geral mostraram desconhecimento sobre o que foi questionado.

Assim, de acordo com Oliveira & Carvalho (2004) pode-se considerar lixo todos os tipos de resíduos sólidos resultantes das atividades humanas ou do material considerado imprestável ou irrecuperável pelo usuário, seja papel, papelão, restos de alimentos, vidros, embalagens plásticas.

**Ao tratar do questionamento sobre se nas suas residências alguém realiza a coleta seletiva do lixo:**

ALUNO X (15 anos)

*“Não, infelizmente! Porém, temos a consciência que a coleta é muito importante!”.*

ALUNA X (17 anos)

*“Não. Ninguém”.*

ALUNA Y (14 anos)

*“Sim, meu pai”.*

Entre os meninos a maioria respondeu que *não* e com as meninas da mesma forma. Nas respostas positivas, as quais foram a minoria, os responsáveis pela coleta



ISSN 1981 - 3031

são os pais, o que demonstra que a maioria dos alunos não tem consciência da importância da reciclagem.

Segundo Oliveira & Carvalho (2004) a coleta seletiva do lixo é incentivo à redução, à reutilização e à separação do material de reciclagem, buscando uma mudança de comportamento.

**Analisando sobre se há reciclagem ou reaproveitamento do lixo produzido em suas residências e de que maneira isso ocorre, encontramos:**

ALUNO X (15 anos)

*“Nenhum, porque ninguém faz lá em casa”.*

ALUNA X (15 anos)

*“Não.”.*

ALUNA Y (17 anos)

*“Só as garrafas plásticas que servem pra guardar água na geladeira”.*

Quase a totalidade das meninas respondeu que *não*, entre os meninos a mesma resposta foi a maioria. Nas reduzidas respostas positivas, notou-se o reaproveitamento de alguns utensílios, como: garrafas pets para fazer algumas experiências e brincadeiras, potes de sorvete para armazenar alimentos, entre outros.

Para Scarlato & Pontin (1992) reciclagem pode ser considerado também como um processo de separação e transformação do lixo para a sua posterior reutilização. Vale salientar que existe, porém, uma sutil diferença entre **reciclar** e **reutilizar**. Reutilizar um determinado produto significa reaproveitá-lo sem qualquer alteração física, modificando ou não o seu uso original.

**Quanto à importância que os alunos dão à reciclagem do lixo:**



ISSN 1981 - 3031

ALUNO X (15 anos)

*“A reciclagem é importante, pois nos ajuda a entender que nem tudo que achamos que não nos serve não tem importância. Diminui a quantidade de lixos, ajuda na educação e a natureza”.*

ALUNA X (17 anos)

*“Para que diminua mais a poluição”.*

ALUNA Y (15 anos)

*“A reciclagem é muito importante para o reaproveitamento das matérias-primas que é jogada fora”.*

Neste item foi constatado nas respostas que no âmbito geral existe uma noção da importância da reciclagem, mas como observado nas respostas anteriores não existe prática sistemática da reciclagem e nem uma noção de como a reciclagem pode transformar o meio onde vivem, não havendo assim, uma plena conscientização.

O que os alunos responderam é questionável, pois segundo Scarlato & Pontin (1992) o principal objetivo a ser almejado na busca de soluções para o problema do lixo deve ser a conscientização da população.

### 3. Conclusão

No presente estudo foi possível detectar a integração das mídias para facilitar o aprendizado dos educandos sobre o tema proposto. A participação na oficina de reciclagem realizada na escola além de trabalhar com o lixo produzido na escola e em seus lares mostrou ao aluno o conceito mundial dos 03 (três) erres – *reduzir, reutilizar e reciclar*. Porém, observa-se que ainda demanda mais tempo para intensificar a conscientização dos mesmos sobre a importância da reciclagem, da coleta seletiva e da





ISSN 1981 - 3031

reutilização do lixo levando-os assim a uma efetiva mudança de comportamento, pois as relações da sociedade com o meio ambiente estão muito ligadas a sua cultura, destacando-se o quanto é difícil encontrar saída aos problemas sócio-ambientais, pois mudar hábitos, desenvolver consciência, preservar a cultura, reeducar, são tarefas bastante complexas apesar de serem essenciais à preservação da qualidade de vida do planeta. Como também a visão que as ações do governo têm em relação à relevância da reciclagem como fator de diminuição da poluição. Portanto, a mudança de comportamento é um processo lento e por isso sugere-se dar seguimento ao trabalho iniciado como forma de asseverar mais a sensibilização e a conscientização por parte da comunidade escolar em relação ao tema proposto.



ISSN 1981 - 3031

#### 4. Referências

ALMEIDA, Maria Elizabete Bianconcini de. *Integração das tecnologias da Educação/Secretaria de Educação a Distância*. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. 204 p.; il.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1997. p. 53 e 54.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARNEIRO, V.L.Q. *TV/Vídeo na comunicação educativa: concepções e funções*. TV na Escola e os Desafios de Hoje. Brasília: UniRede e Seed/MEC/Editora Universidade de Brasília, 2000.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.

FERRÉS, Joan. *Vídeo e Educação*. 2ª ed., Porto Alegre: Artes Médicas (atualmente Artmed), 1996.

\_\_\_\_\_, Joan. *Televisão e Educação*. São Paulo: Artes Médicas (Artmed), 1996.

GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da terra*. São Paulo: Peirópolis, 2000.



ISSN 1981 - 3031

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de pesquisa*. 3<sup>a</sup> edição. São Paulo: Editora Atlas, 1996.

MARTINS, Maria Cecília. *Situando o uso da mídia em contextos educacionais*. Disponível em: [http://www.neaad.ufes.br/subsite/midiaseducacao/pdf/etapa2\\_1\\_situand\\_usoMidias\\_Beth.pdf](http://www.neaad.ufes.br/subsite/midiaseducacao/pdf/etapa2_1_situand_usoMidias_Beth.pdf). Acesso em 22 de set. de 2009.

MINAYO, M.C.S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1998. 269p.

MININNI-MEDINA, Naná. *Elementos para a introdução da dimensão ambiental na educação escolar - 1º. grau*. In: BRASIL. Ministério do Ambiente e da Amazônia Legal. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. *Amazônia: uma proposta interdisciplinar de educação ambiental. Documentos metodológicos*. Brasília: IBAMA, 1994. P. 14-82.

NAPOLITANO, Marcos. *Como usar a televisão na sala de aula*. 4<sup>a</sup> ed. São Paulo: Contexto, 2002.

OLIVEIRA, M. V. DE C.; CARVALHO, A. DE R. *Princípios básicos do saneamento do meio*. 4<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Senac, 2004.

OLIVEIRA, Sílvio Luís de. *Tratado de Metodologia Científica*. São Paulo: Pioneira, 2004.

SATO, Michele; CARVALHO, Isabel Cristina Moura. *Educação ambiental: pesquisa e desafios*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SCARLATO, F. C.; PONTIN, J. A. *Do nicho ao lixo: ambiente, sociedade e educação*. São Paulo: Atual, 1992.



ISSN 1981 - 3031

SELLTIZ, Claire et alii. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. Tradução de Maria Martha Hubner de Oliveira. 2ª edição. São Paulo: EPU, 1987.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 21 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

# ANEXOS



ISSN 1981 - 3031



Sessão de televisão e vídeo



ISSN 1981 - 3031



Sessão de televisão e vídeo



ISSN 1981 - 3031



**Preparação para entrevista**



ISSN 1981 - 3031

**Entrevista**





ISSN 1981 - 3031



**Entrevista**